

UNIDOS A JESUS, UNIDOS AOS IRMÃOS

O Catecismo da Igreja Católica ao n. 2741 fala de Jesus que, como Sacerdote Eterno intercede continua por nós junto do Pai. Quando oramos, mesmos estando sozinhos no nosso quarto, estamos unidos a Jesus e aos irmãos.

Jesus é o nosso grande intercessor junto do Pai, com uma oração incessante, tal como fez durante toda a sua vida terrena, diz a Carta aos Hebreus: «*nos dias da Sua vida terrena, Jesus apresentou orações e súplica, com grande clamor e lágrimas, Àquele que o podia salvar da morte e foi atendido pela Sua piedade*» (Heb 5, 7-9). Jesus é único e eterno Sacerdote da Nova Aliança, uma Aliança Eterna. Ele é o nosso grande intercessor junto do Pai. Ele orou durante a sua vida terrena e continua a orar no Céu como Sacerdote Eterno. Jesus orou com confiança filial e convida-nos a viver a Sua mesma confiança filial. Orar é, portanto, estar unidos a Jesus, na Sua incessante intercessão, tendo a mesma confiança filial.

Uma das grandes descobertas que podemos fazer na oração e que, quanto mais estamos unidos a Jesus, tanto mais estamos unidos aos nossos irmãos de fé, ainda mais, a toda a família humana. Deus mora no nosso santuário íntimo de cada ser humano. Orar é reconhecer a presença de Deus no nosso próprio coração, por isso, nos aproxima dos outros, onde Deus escolheu fixar a Sua habitação. Não podemos amar a Deus que é invisível se não amarmos os irmãos que são visíveis. Aproximar-se de Deus na oração, leva-nos a nos aproximar dos irmãos. A oração produz a compaixão, o sentimento profundo de que pertencemos à família humana. A oração produz solidariedade que nos leva a partilhar o que temos e somo, à luz divina.

Muitas vezes, nos perguntamos «o que é que podemos fazer pelos outros?» Especialmente por aqueles que mais necessitam. Não é nenhum sinal de fraqueza dizermos: «*Devemos rezar uns pelos outros*». A necessidade de estarmos unidos revela que todos pertencemos a Deus, como seres humanos e como filhos Seus filhos amados. Na oração brota a verdadeira fraternidade porque, na comunhão com Deus, reconhecemos o que realmente somos. Somos irmãos e irmãs, e não competidores ou rivais. Somos filhos de Deus, não seguidores de diferentes deuses.

Orar é contruir comunidade porque é escutar a voz d'Aquele que fez «filhos muito amados», um Pai que não exclui ninguém. Orar é entrar na morada de Deus e nesta morada se encontram todos, irmãos e irmãs, filhos do mesmo Pai. A intimidade com Deus e a solidariedade humana são dois aspetos inseparáveis.

«Digo-vos, pois: Pedi e ser-vos-á dado; procurai e achareis; batei e abrir-se-vos-á; porque todo aquele que pede, recebe; quem procura, encontra, e ao que bate, abrir-se-á.... Pois se vós, que sois maus, sabeis dar coisas boas

aos vossos filhos, quanto mais o Pai do Céu dará o Espírito Santo àqueles que lho pedem!»

Se a nossa oração estiver unida à oração de Jesus com a mesma confiança e audácia filial, podemos pedir e receber, bater a porta e ser acolhidos e muito mais, o Pai nos dará o Espírito Santo que nos une e que inclui todos os dons.

A nossa oração pessoal está sempre unida a oração da Igreja, é a oração do Corpo Místico de Cristo. Cada cristão ora sempre unido à Igreja. Assim tudo quanto pedirmos ao Pai em nome de Jesus nos será concedido.